

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Santas Casas de Misericórdia General Carmona

Como Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Tavira desloquei-me a Coimbra a fim de assistir à reunião de 20 do corrente mês para eleição do Procurador das Misericórdias na Camara Corporativa. Por intervenção do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, atendendo a que mais nenhum Provedor do Algarve tomava parte na reunião, levei também, as representações das Santas Casas de Misericórdia de Faro, Loulé, Silves, Monchique e Albufeira. As de Portimão, Estombar, S. Braz d'Alportel e Alcoutim, delegaram-me essa honra mas a sua documentação deu entrada em Coimbra fóra do prazo legal. As de Castro Marim e Vila Real de Santo António tinham delegado no Provedor de Elvas, Sr. Comendador Brito Falé.

Fui a essa reunião, pensando em que alguma coisa de util iria aprender pela troca de impressões com os Ex.^{mos} Colegas, todos eles mais competentes e mais treinados do que eu nestas questões d'ordem geral que mais afligem as Misericórdias. E, assim, levei dois memoriaes, que abaixo vão publicados, um sobre a questão dos fóros, de uma importância capital, a meu ver, para aquelas Casas de Caridade e outro sobre a situação especial das Misericórdias do Algarve em função dos nucleos populacionais que servem.

Este era especialmente destinado a chamar a atenção do Ex.^{mo} Colega que fosse eleito Procurador. Mas o outro interessava-me especialmente a sua discussão.

Primeiro, porque sou Provedor há pouco tempo e posso, naturalmente, ignorar certas disposições legais, e acrescentar que não sou bacharel em direito. Depois, porque, propondo eu uma solução para esse momentoso problema, desejava ouvir a opinião dos meus Colegas e saber se estava vendo bem as vantagens e inconvenientes da minha solução. Em resumo, eu desejava aprender com quem sabia mais e estava mais batido em semelhantes questões.

Infelizmente, eu não contava com o rigorismo legal e, assim, não consegui que se trocassem impressões sobre esse assunto. Em todo o caso, como não desisto facilmente do que pretendo, resolvi inserir no «Povo Algarvio» esses dois memoriaes, porque, se um é de interesse especial

para o Algarve, o outro é de interesse geral. Estou convencido de que lembro a melhor solução que esse grave problema pode ter em beneficio das Misericórdias. Vou fazer a maior distribuição possível pelos interessados e, se conseguir reunir uniformidade de opiniões, estou convencido de que o Colega que em Coimbra recebeu a honra de ser o Procurador destas Casas na Camara Corporativa, envidará os seus melhores esforços para que se torne em lei a minha proposta.

Declaro, desde já, que não faço finca-pé nela. Se alguém apresentar melhor solução, eu não tenho duvida em a perfilhar. O que desejo é chamar para a questão dos fóros das Misericórdias a atenção de quem de direito a fim de a solucionar o melhor possível.

Estes dois memoriaes não têm, e o seu nome o indica, pretensões a estabelecer doutrina, a apresentar teses. Foram ambos redigidos no espaço de tempo mediado entre a saída do Decreto de Convocação da reunião de Coimbra e a sua realização. Os quadros do segundo memorial, esses é que já o tinha compilado.

Que consigam despertar o interesse dos que têm, de alguma maneira, de lidar com a vida das instituições que a caridade dum Rainha de Portugal e a intelligencia e o senso do seu confessor, fundaram há quatro séculos, são as minhas unicas aspirações.

Jaime Bento da Silva

Sobre Fóros

I

O século de liberalismo que, graças a Deus, já lá vai, deixou na vida das Santas Casas de Misericórdia traços de desordem tão profundos de que, talvez, elas nunca mais se conseguirão resarcir. Não quero falar já nas consequências das leis de desamortização de 1866. Desejo referir-me, por agora, á questão dos fóros.

Entregues ás vicissitudes da política, os seus administradores, um certo numero deles, pelo menos, applicando o ditado «de que a Caridade bem entendida devia principiar por casa», não só arrancaram folhas dos Apon-tadores ou Registos de Fóros, como entregaram titulos sem a respectiva quitação, deixaram de proceder á cobrança, etc., talhando, desta maneira, «grossa fatia para o afilhado». As Direcções actuais encontram-se numa aflitiva situação em presença da herança que receberam.

Não merece a pena falar no que desapareceu. Isso foi água que correu para o mar.

II

Dada a divisão da propriedade, por exemplo, no Algarve, é hoje impossível identificar as que respondem por fóros que, há dezenas de anos se não cobram e cujas escrituras datam dos séculos 16 e 17. Quanto aos que são cobrados, a mesma extrema divisão e a ameudada mudança de dono por herança ou venda, obriga a uma permanente e não fácil vigilância a quem quizer cumprir as suas obrigações de honesto administrador destas Casas.

As lei de agora dão, é facto, muitas facilidades para a cobrança coerciva dos fóros em divida. Mas e quem indemnisa as Misericórdias do trabalho e dinheiro gasto com advogados e da energia perdida nesse campo pelos seus Administradores que a podiam utilizar em trabalho mais directamente proficuo para o alargamento da acção das suas administradas?

Por outro lado, os «encabeçados» são os responsáveis pelo pagamento do fóro respectivo. Mas, é justo e humano que se lhes exijam essa responsabilidade, sabendo-se que, se pretenderem receber dalgum seu co-enfiteuta recalcitrante o débito, terão de propôr uma acção judicial que lhes custará mais cára do que o que receberão?

Dados estes pontos, lembro ao Ex.^{mo} Colega que tiver a honra de ser eleito Procurador das Misericórdias na nova Camara Corporativa, o interesse que há em se alcançar, de quem de direito, um Decreto permitindo ás Misericórdias, que o requeressem, o collocarem-se definitivamente ao abrigo das disposições do Código Administrativo, art.º 619, em identicas condições ás das Camaras Municipais. Não defendo a obrigação, porque o regime de propriedade não é o mesmo em todo o País, ficando assim á escolha de cada uma a melhor solução para o seu caso especial.

Santa Casa de Misericórdia de Coimbra, 20 de Novembro de 1938.

O PROVIDOR DA

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Sobre as Misericórdias do Algarve

I

Estes oito mapas, nos quais são focados os Distritos do País sobre determinados aspectos em relação com as Misericórdias, foram destinados, em principio, a satisfazer a minha curiosidade. Para os organizar nada mais me foi preciso do que servir-me do conhecido preceito «je prends mon bien ou je le trouve», tão do agrado dos compiladores.

Não incluí os Distritos de Lisboa, Porto e Coimbra, porque nas suas sédes funcionam os três principais centros hospitalares de Portugal. Desta forma, as Misericórdias dos Concelhos limitrofes têm maior liberdade de acção. Por outro lado, enquanto

No dia 24 do corrente passou mais um aniversário natalicio da Sua Ex.^a o Sr. General Carmona, illustre Chefe de Estado Português.

Os grandes serviços que tem prestado á Nação, especialmente do seu alto cargo, tornaram Sua Ex.^a cródor da gratidão do País. Comemorando esse dia, o «Povo Algarvio» envia ao Sr. General Carmona, com os seus respeitosos cumprimentos, as suas sinceras felicitações.

Número Especial As nossas Colónias e a Soberania Portuguesa

O «Povo Algarvio» publicará no dia de Natal um número especial para o que desde já conta com o bom acolhimento dos seus anunciantes, para as circulares que vai enviar. Aos seus prezados colaboradores também agradece a oferta dos seus trabalhos dedicados á data que vai comemorar.

que as de Lisboa e de Coimbra, proporcionalmente, são de pequena influencia nesse campo, a do Porto, é quasi única.

Ainda que a assistência hospitalar não tivesse sido a mais importante das modalidades de assistência aos pobres em que pensaram a Rainha Dona Leonor e o seu confessor, Frei Miguel de Contreras, quando resolveram a criação das Misericórdias, a verdade é que ela ocupa hoje, incontestavelmente, o lugar primacial nas occupaões dos que dirigem estas Casas de Caridade.

II

Destes oito mapas, quatro tratam do Algarve, o que é natural, visto que é algarvio quem os apresenta. De resto, eles vêm aqui, apenas, para facilitar o desfazer de um equívoco.

A média oficial da densidade da população do Distrito de Faro, é de 59,3. Ora, se somarmos as populações das sédes dos Concelhos, verificamos que, dos 300.762 habitantes do Algarve, 148.991, isto é, 50 % dos algarvios, vive naquelas povoações. A densidade oficial é, chamemos-lhe assim, matemática, não correspondendo, de maneira alguma, á realidade.

E, nestas condições, as Misericórdias do Algarve exercem a sua acção directa e immediata sobre nucleos populacionais de concentração desproporcionada com o normal no resto da Nação.

Para esta situação diferente, tomo a liberdade de chamar a atenção do Ex.^{mo} Colega que receber a honra de ser eleito para Representante das Misericórdias na nova Camara Corporativa, a quem peço licença, também, para lhe oferecer estes simples dados estatísticos.

Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 20 de Novembro de 1938.

O PROVIDOR DA

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

N. R. — Por absoluta falta de espaço, não publicamos neste numero os quadros a que se refere este memorial, o que faremos no proximo.

Ainda não há muito tempo que a imprensa estrangeira se ocupou, mais uma vez, das nossas colónias. Mas já estamos longe dos tempos em que as congeminacões mais ou menos insensatas ou intencionais de qualquer cronista de assuntos internacionais de grande ou pequeno quotidiano, surtiam facilmente seus efeitos fósse até e apenas pelo silêncio complacente com que se viam acolhidas.

Ao presente, em geral, são os órgãos jornalísticos mais representativos e responsáveis da opinião pública de alguns dos grandes países europeus, os que primeiro se encarregam de as reputar. Quer isto dizer que é bem diferente do que era há anos a posição que Portugal hoje disfruta no concerto das nações.

Ora, exactamente a-propósito das nossas colónias em relação á soberania portuguesa também mais uma vez se pronunciou o Chefe do Governo na entrevista que concedeu a António Ferro. E' dessa entrevista a passagem que vamos transcrever certos de que nunca é de mais divulgar o pensamento do sr. Dr. Oliveira Salazar sobre a matéria visto que ele traduz justamente aquilo que todos os portugueses devem pensar:

—Para um pequeno país, mas grande nação colonial, como somos, não seria útil, efectivamente que a Sociedade das Nações continuasse a existir e cada vez mais forte? E' indiscutível—continuo—que as nossas colónias, por serem cobicadas, são constantemente criticadas, caluniadas. Não será Genebra a melhor tribuna para defender os nossos direitos, os direitos da nossa soberania?

A voz de Salazar torna-se mais fria, mais dura, para dizer:

—Sabe que isso das nossas colónias serem cobicadas me parece muito ideia feita, frase herdada do passado? Quem as cobicaria? A Inglaterra, que pelos tratados da aliança se obrigou a defendê-las? A França? Nunca ninguem a pôde acusar de tal, salvo quando aqui há umas dezenas de anos supôs que estava aberta a nossa herança colonial. A Alemanha? Mas não tem o chanceler Hitler declarado que as suas reclamações coloniais se dirigem ás antigas colónias alemãs, e, de modo nenhum, ás de

Informações

Foi aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 500.000 a pôr em circulação pelo Banco de Portugal. Na frente, têm a effigie do Infante D. Henrique, e no verso, uma vinheta representando o túmulo do Navegador, no Mosteiro da Batalha.

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações com Fundo de Desemprego foram concedidos 25.000.000 para a limpeza de lamas no rio Gilão.

Foi creada a Ordem dos Médicos (Sindicato Nacional dos Médicos Portugueses), integrado no sistema corporativo.

Foi nomeado Delegado em Tavira do Director de Distrito Escolar de Faro, o sr. professor Afonso Malaquias Domingues.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Assinala o "POVO ALGARVIO"

qualquer outro país? A Itália? Mas não só temos as espontâneas declarações em todo o tempo feitas pelo sr. Mussolini, como vemos ter a Itália conquistado um imperio de ilimitadas possibilidades em Africa sem atentar contra direitos das potencias europeias. Os outros países, como a Belgica e a Holanda, a quem naturalmente os mesmos especuladores internacionais metem tambem o susto de se estar atentando contra as que possuem? E' preciso acabar com o eterno receio, próprio de povos decadentes, incompatível, porém, com o nosso renascimento e com a nossa vontade de trabalhar. Não podem incomodar-nos os lugares comuns de criticos suspeitos sobre a nossa falta de homens e de capitais para colonizar. Se temos falta de homens, como explicar que a percentagem de raça branca seja nas colónias portuguesas superior à que existe nas colónias alheias? Se faltam capitais, por que razão não é maior que o das nossas o desenvolvimento das colónias dos outros países, comparáveis em riquezas naturais?

«Mas deixemos isso porque nós não admitimos discussão sobre a nossa soberania. A nossa soberania não pode ser discutida em Genebra como não o pode ser em Paris, Londres, Roma ou Berlim. A nossa soberania é a nossa vida, e da nossa vida só nós podemos dispor. As criticas geralmente feitas à nossa administração ultramarina afiguram-se-me tendenciosas, de má fé. Mas as intrigas, as calúnias, vão esmorecendo, desaparecendo, perante os factos. Aliás, os nossos dominios ultramarinos não foram conquistados a qualquer outra razão. Fomos nós que os descobrimos, foram sempre nós.»

«E não viu o entusiasmo, o verdadeiro delirio com que as populações do ultramar português acabam de receber o sr. Presidente da República?»

Qual o país que pode orgulhar-se de possuir maior experiencia colonial do que o nosso?»

A nossa soberania não pode ser discutida em Genebra como não o pode ser em Paris, Londres, Roma ou Berlim. A nossa soberania é a nossa vida e da nossa vida só nós podemos dispor. Estas palavras claras e categoricas de Salazar exprimem o que pensam e o que sentem dezoito milhões de portugueses. E já exprimem, graças a obra formidável do seu Governô, o que vão pensando e sentindo muitos daqueles que alguma vez julgaram ser de aproveitar em Africa a desordem em que viviamos na Europa...

MANIFESTAÇÃO DE SENTIMENTO

Comemorando-se ha pouco o dia de Finados, mais uma data passou em dois do corrente.

Foi no Alto de S. João, Campo Santo, de prece e de saúde, de lousas, cruces e cipretes, então juncado de flores, transportadas por mãos piedosas dos que em romagem de pezar, iam depôr sobre a jazida d'aqueles que em vida lhes foram queridos, que, facil nos foi poder observar em tão vasto Campo, inumeros fiéis, vertendo lagrimas de ternura e orando de joelhos, junto ás Campas.

Ali, alguns, recordavam de certo e com tristeza, a mãe querida, outros, a esposa amantissima e, muitos ainda, a filha idolatrada, roubada pela morte, aos carinhos da mãe, sua grande amiga e de seu pae extremo e inconsolavel.

Não significavam apenas, aquelas flores, a saudade causada pela morte de pessoa de familia, mas, algumas, sem duvida, exprimiam tambem a infinita saudade por aqueles que outrora foi amigo leal e de sentimentos nobres, elevando-nos sempre com o seu ensinamento e conselhos, sem o mais leve interesse por tanta amizade dispensada.

Era Dia de Finados. Dia de luto e de prece; por isso, ali acorreram milhares de pessoas de todas as categorias, rogando a Deus, protecção para a alma de quantos ali dormem seu eterno sono e permitir que, sobre as suas campas caíam sentidas lagrimas.

Dia de Finados, o mesmo que dizer Dia de Mortos; por isso, bem haja áqueles que souberam não esquecer os anónimos, aqueles que em vida, não tiveram lar nem tiveram pão porque, o «Destino» lhes dêra vida desventurada e, quem mais tarde, alguns, já sem familia e sem carinho, foram terminar seus dias, sobre uma enxerga do hospital, enquanto outros, já inveterados no vicio e no crime, sem familia e sem amigos, vão depois morrer, sobre as taboas apodrecidas do velho extrado d'um Carcere humido, sem ar e sem luz.

Foi pois, sobre a vala comum, que vimos a Camara Municipal, na pessoa do seu Presidente, lançar muitas das nossas flores porque, embora anónimos, aqueles que ali repousam, a sua Campa, é bem digna do nosso olhar e das nossas flores, e, os seus restos mortaes, bem dignos são tambem, do nosso sentir e de todo o nosso respeito.

Lisboa, Novembro de 1938.

António Joaquim Faria

Concurso de Melodia Nacional

Sob o patrocínio da Emissora Nacional vai fazer-se este concurso, aberto pelo Grande Hotel Borges, de Lisboa, cujo programa em breve será publicado.

Trata-se principalmente de estudar o caracter do sentimentalismo musical de cada região do País.

Informaremos os nossos leitores, mais detalhadamente, quando conhecermos a orientação que presidirá o tal concurso.

VENDE-SE

Uma porção de vasilhame em estado ótimo para meter vinho.

Também se vendem 2 redes preparadas para pescar no rio e na costa com o respectivo calamento de caironoy. Quem pretender dirija-se a Francisco Rodrigues Costa, Rua Dr. Parreira, 102 — Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Um discurso

Na inauguração que agora se realizou em Lisboa do Instituto Britânico em Portugal, esteve presente Lord Lloyd of Dolderan, presidente do Conselho Britânico das relações Exteriores.

A sua presença é bem sintomática das relações explendidas que hoje existem entre os dois mais velhos aliados da Europa.

Lord Lloyd usou da palavra a quando da inauguração a que nos estamos referindo. E o seu discurso foi bem o de um inglês e de um homem que não perdeu a noção das realidades, nem tem medo das palavras. Este ultra-conservador britânico, como é classificado em política, é bem um característico representante dos estadistas do tempo da Rainha Vitória que fizeram a grande Inglaterra.

O antigo Governador de Bombaim e Alto Comissário no Egipto, donde foi afastado pelos trabalhistas, é incontestavelmente alguém que sabe o que pensa quer dizer.

Fazemos votos para que o seu caso não seja muito raro em Inglaterra, sinal de que a rainha dos mares tem o futuro ainda por si.

Palavras do Patriarca

No notável discurso que há poucos dias proferiu Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarca, não sabemos que mais elogiar, se a oportunidade, se o desassombro e a franqueza com que foram focados certos pontos de grande importância no campo religioso e social.

Transcrevemos a seguir um trecho desse discurso que, parecidos, é talvez o mais interessante para o público porque em poucas palavras mas precisas palavras, o ilustre Prelado tratou de determinados assuntos em que, nem sempre, a attitude da Igreja foi bem compreendida.

Alguns se têm surpreendido com a invencível energia desse Augusto Vêlho que, com o Evangelho na mão, intrépido na Fé, tem condenado o comunismo, o totalitarismo, o estatismo, o racismo, o nacionalismo pagão, todos os novos ídolos do nosso tempo, diante dos quais se curvam massas embriagadas, (que logo perdem o sentido da sua dignidade e liberdade desde que perdem a Cristo)

Os que se escandalizam com a soberana condenação do Papa a regimes perseguidores que se jactam de ter salvado a Europa do comunismo, não sabem (como diz o Evangelho) de que espirito são. Parecem confiar mais nos poderes da terra para salvar o mundo, que no poder de Cristo.

Para tais católicos políticos, Cristo não é a Luz que alumia todo o homem que vem a este mundo, através da qual julgam tudo o que há. Pelo contrário, Cristo é julgado (pois é em nome de Ele que fala o Papa) segundo serve ou não os humanos preconceitos.

Isto não é procurar, primeiro que tudo, o reino de Deus, (como manda o Evangelho). E' antes, a semelhança dos judeus, querer que o reino de Deus se ajuste ao reino temporal dos interesses próprios ou nacionais, das concepções próprias.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS

Escrituração — Cálculo Comercial — Noções do Comércio — Contabilidade — Direito Comercial — Correspondência — Caligrafia e Estnografia — Processo práctico e rápido a prêços módicos em classe ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto — Tavira.

Dr. Antonio Padinha

Faz no proximo dia 29, vinte e dois anos, que faleceu o dr. Antonio Padinha, a quem, pelo seu grande prestigio bastos melhoramentos Tavira lhe ficou a dever.

Embora tantos anos volvidos, ainda está certamente na memoria de todos qual foi a sua acção, não só como presidente da Camara Municipal desta cidade, como tambem tavirense pugnador pelo progresso da sua terra.

O dr. Antonio Padinha, aproveitando-se da saída forçada da Banda de Infantaria 4, de Tavira, fez reunir os seus amigos politicos e até mesmo os adversarios que abateram bandeiras em prol da sua terra e expoz-lhes que, em face dum mal tornava-se necessario produzir um bem.

E conseguiu-o. Desse esforço — nunca é demais lembrá-lo, — resultou: as construções do Teatro Popular; Central Electrica; Cemiterio Publico; Cadeia Civil; Fabricas de Conservas e outros se seguiriam se a morte o não surpreendesse.

A atestar todo o bem que o dr. Antonio Padinha fez, só aquela lápida colocada no predio onde faleceu o tavirense ilustre, e, para isso foi preciso que a direcção do Club Recreativo Tavirense, composta pelos srs. Joaquim Jeronimo de Almeida, Joaquim do Carmo Bento, Antonio Germano Lopes, Casimiro Santos, abrissem uma subscrição que, rapidamente se encheu de nomes de admiradores do dr. Antonio Padinha, pois o mais modesto operario correu logo a apoiá-la.

Bem contra vontade da Camara de então, composta por seus amigos politicos e pessoais, (exceto o dr. Joaquim Peres que sempre auxiliou a comissão) a lápida foi colocada. A antiga filarmónica «Limpinhos» deu a sua adesão.

Se acima dizemos: bem contra vontade, é porque a edilidade desejava que homenagem mais condigna lhe fosse prestada. E, naturalmente, um busto seria o ideal.

De então para cá, o que se fez? Nem sequer ainda se trasladaram os seus restos mortais, do cemiterio de S. Francisco para o do Calvario onde os seus admiradores o visitariam amudadas vezes. Que na consciencia de quem de direito — os seus amigos pessoais outrora politicos — desponte o sentimento da gratidão e que o Ilustre Tavirense por tantas vezes bondoso e amigo da sua terra descance em Paz.

C. S.

NOTÍCIAS MILITARES

Escola Central de Officiais

Foi frequentar o Curso de Informação do 4.º Grau da Escola Central de Officiais, o Ex.º Coronel Comandante do R. I. 4, sr. Carlos Alberto Gonçalves Marques.

Escola Prática de Administração Militar

Foi frequentar o Curso Técnico Extraordinário na Escola Prática de Administração Militar, o capitão do S. A. M. sr. Hermenegildo Chaves Paiva, da R. I. 4.

Comando do R. I. 4

Assumiu o Comando do Regimento de Infantaria n.º 4, o Ex.º Tenente-Coronel sr. Florentino Coelho Martins.

Officiais Milicianos

Durante o mês de Dezembro o Ministério da Guerra aceita requerimentos de officais milicianos licenciados que no ano de 1939 desejem satisfazer as condições de promoção ao posto imediato, nos termos do Decreto n.º 29.156 de 19 do corrente.

Igualmente aceita requerimentos de officais milicianos licenciados, das armas de Infantaria e Cavalaria, que desejem fazer um ano de serviço nas tropas da sua arma.

Vida Corporativa

A Casa do Povo da Luz de Tavira comemora hoje o seu 4.º aniversário. Não podemos nem queremos deixar de lhe apresentar os nossos cumprimentos por tal facto, tanto mais que este jornal, como o demonstram os 235 numeros já publicados, tem dado à causa corporativista o melhor do seu esforço: As suas colunas tem estado sempre à dieposição de quem delas se queira utilizar para a propagação da doutrina que é hoje uma das bases do Estado Novo.

A seguir damos o programa das festas comemorativas:

A's 12 horas—Casamento de vários sócios da Caixa de Previdência e Fundo de Assistência e administração do baptismo a algumas crianças.

A's 13 horas—Missa de acção de graças pelas prosperidades da Casa do Povo.

A's 14 horas—Chegada da Banda Municipal de Tavira.

A's 15 horas—Recepção aos Ex.ºs Governador Civil e Delegado do Instituto do Trabalho.

A's 15,15 horas—Inauguração solene da galeria dos Ex.ºs Subsecretários de Estado das Corporações, com as fotografias dos Srs. Drs. Pedro Teotónio Pereira e Rebelo de Andrade.

A's 15,30 horas—Sessão solene na Casa do Povo, presidida pelo ilustre Chefe do Distrito, Sr. Major Armando Monteiro Leite.

A's 17 horas—Merenda aos filhos dos sócios da Caixa de Previdência e Fundo de Assistência, servido por um grupo de senhoras, e oferta de vestuário aos mesmos.

«Boletim do I. N. T. P.», n.º 18, ano 5.º, 30 9-38. Sumário: Declarações do Sub-Secretário das Corporações do 5.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional na Sociedade de Geografia, texto do Contrato colectivo de trabalho entre o grémio concelhio dos Retalhistas de Merceria de Lisboa e o S. N. dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, alvarás sancionando as eleições dos S. N. dos Músicos, dos empregados do Comércio de Coimbra, Motoristas de Lisboa, Pintores de Construção Naval de Lisboa, Cobradores de Lisboa, Empregados de Assistencia aos Emigrantes em Navios Estrangeiros de Lisboa, Tanoeiros de Aveiro, Manipuladores de Pão de Barreiro, idem de Guimarães, Actividade das Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Casas Economicas, etc.

LEGIÃO PORTUGUEZA

Na noite de 23 do corrente, realizou-se na sede do núcleo local da Legião Portuguesa, a cerimonia do Compromisso dos novos legionários.

Procedeu á leitura o comandante de lança sr. Luiz Rocha da Trindade, tendo os legionários respondido afirmativamente.

Finda a cerimonia, usou da palavra o legionário sr. Afonso Malaquias Domingues, que em breves palavras definiu o que é a Legião e qual o papel que compete aos Legionários, sendo no final muito aplaudido.

Aos Ferradores

Arrenda-se uma officina com cavaliçã e dependencias, proximo da Igreja da Nossa Senhora do Livramento. Quem pretender dirija-se á Rua 1.º de Maio, n.º 24 — Tavira.

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real S. António
onde V. Ex.º deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos,

Casa do Algarve HOMENAGAM A JOÃO LÚCIO

Conforme oportunamente aqui noticiámos, a actual Direcção da Casa do Algarve em Lisboa resolveu há tempos substituir as antigas *matinées* dansantes de domingo por pequenas festas onde, sob a designação genérica de «Tardes Algarvias», se dansasse, sim, mas se fizesse também um pouco de propagação regionalista, lembrando aos algarvios esquecidos e aos lisboetas os valores espirituais e materiais da nossa Província. E então organizou uma primeira festa dessa natureza, que se revestiu de grande brilhantismo e em que o Sr. J. Fernandes Mascarenhas falou sobre o tema «No Algarve há volúpia do branco e lendas de peregrina beleza», tendo sido recitados os versos de alguns poetas algarvios.

Pois, continuando na execução do seu plano, a Casa do Algarve efectuou no passado domingo a sua II Tarde Algarvia, primeira desta época, com um programa que se cumpriu à risca e resultou brilhante, homenageando um poeta algarvio dos maiores e que o próprio Algarve esqueceu já: João Lúcio.

Presidiu à festa o sr. Dr. Ivo Cruz, algarvio ilustre, director do Conservatório Nacional de Música, secretariado pelos Srs. Coronel J. Correia dos Santos, Dr. Ludovico de Menezes, Antero Nobre e Miguel Fazenda.

O sr. Coronel Correia dos Santos, em nome da Casa do Algarve e como presidente da sua assembleia geral, abriu a sessão, começando por agradecer a presença do sr. Dr. Ivo Cruz e prestar homenagem ao seu talento invulgar, homenagem a que se associou a assistência com uma longa salva de palmas, e depois, explicando o motivo da festa, fez o elogio de João Lúcio o poeta esquecido. Falou a seguir o jovem poeta e estudante sr. Mário Mota, que se propuzera efectuar uma palestra sobre João Lúcio notríptico aspecto de poeta de fina estirpe, orador eloquentíssimo e homem de integro caracter, objectivo que alcançou plenamente, pois o seu trabalho, é notável, quer sob o aspecto literário, quer sob o de análise crítica; revelando pormenores inéditos e curiosíssimos da vida do poeta, com eles definiu claramente o caracter de João Lúcio e explicou a auréola que envolve o seu nome e o culto quasi religioso que a sua memória votam aqueles que foram seus amigos e companheiros.

Depois da palestra, que os assistentes com toda a justiça muito aplaudiram, seguiu-se a recitação de duas poesias do homenageado, pela Sr.^a D. Maria Lúcia Silva e pelo sr. Orlando Calaça, que se houveram no seu trabalho interpretativo à altura das composições que lhe haviam sido distribuídas. A poesia recitada pelo sr. Orlando Calaça, «O Bióco» era absolutamente inédita, tendo sido oferecida para o efeito pelo grande amigo do poeta, sr. Lourenço do O. da Silva.—O «João Capúz, de há 30 anos»: outro esquecido entre os mais notáveis esquecidos do Algarve. Esta poesia foi publicada agora pela Casa do Algarve numa elegante *plaque*.

No final, o sr. Dr. Ivo Cruz pronunciou breves palavras de encómio para a festa e seus organizadores, felicitando pelo êxito alcançado todos os que nela tomaram parte.

A assistência a esta tarde algarvia merece aqui também referência especial, pois foi das maiores registadas nos últimos tempos na Casa do Algarve. Oxalá os algarvios continuem assim a afluir, às organizações do nosso grémio na capital, dando à sua Direcção a colaboração indispensável para poder realizar todo o seu programa e levantar ao nível a que tem jús, a instituição cujos destinos lhe foram confiados.

PELA CIDADE

Casa dos Pescadores—Por motivo de força maior, relacionados com a Direcção deste semanário, não podemos publicar hoje a entrevista, que anunciamos, com o sr. Comandante Adolfo Trindade, a cujo entusiasmo e fé corporativista se deve a fundação da Casa dos Pescadores de Tavira. No próximo numero, sem falta, inseriremos essa entrevista, onde serão claramente demonstradas, as grandes vantagens que, para os marítimos, resultam da existência de semelhante instituição.

Futebol—A propósito da nossa local publicada no último numero deste jornal sobre a organização dum grupo de futebol, em Tavira, vieram até nós alguns amigos do desporto pedir-nos que incitemos de novo os clubes e todos os que se interessam pela causa a fim-de se organizar um grupo desportivo.

E não seria interessante que esse grupo de foot-ball saísse do Tavira Ginásio Clube?...

Zeladores Municipais—Segundo nos consta a Camara Municipal a partir do dia 1.º de Janeiro vai obrigar a andarem fardados todos os Zeladores Municipais.

Achamos acertadíssima a deliberação pois os funcionários dos serviços externos, a nosso ver, deverão sempre andar fardados.

Concertos Musicais—Em virtude da Banda Municipal, ter de se deslocar hoje á Luz de Tavira, a fim-de abrilhantar a festa que se realiza na Casa do Povo, daquela freguesia, não haverá o habitual concerto no jardim público.

Os concertos publicos de futuro passarão a ser das 14 às 16 horas.

Novo Orfeão—Por iniciativa do Maestro Herculano Silvério da Rocha, vai ser criado um Orfeão composto por elementos da Banda Municipal.

Segundo nos informam os ensaios deverão começar dentro de poucos dias. Oxalá que não vejamos falhar esta idéia que achamos deveras interessante.

Barra de Tavira—Pedem-nos para chamar-mos a atenção das entidades competentes para a necessidade de se completarem as Farolagens e Balisagem desta Barra.

Pedem-nos mais para fixarmos a necessidade de dragagem do porto interior (quatro aguas) porque, a continuarem as coisas assim, a Barra se torna inutil apesar de estar em ótimas condições de navegabilidade.

Escusado será dizer, que é com o maior interesse que transmitimos estes pedidos.

Bombeiros Municipais—A Camara Municipal, na sua ultima sessão nomeou uma comissão que fica encarregada da organização dos serviços da Corporação de Bombeiros Municipais.

A Comissão nomeada é constituída pelos srs. Dr. José Raimundo Ramos Passos Vereador do Pelouro de Cultura e Turismo, Izidro Leiria e Diamantino Garcia.

Livros e Revistas

«Humanidade»—N.º 84, ano 4.º, 13-XI-38. Sumário: O Branco e o negro na visão económica de Africa, Colónias Estrangeiras, Sua Magestade o Público, Vida ultramarina, Documentário, Inquérito à Mocidade, A nova Igreja de Lisboa, Vida metropolitana, etc.

Anunciar no
«Povo Algarvio»
é ter a certeza de exito

Teatro Popular

Apresenta hoje a versão cinematográfica de *Os Fidalgos da Casa Mourisca* em 11 partes, filme realizado por Artur Duarte, reproduz na tela o popular romance de Julio Diniz, seguindo literalmente o grande escritor Cruz e Sousa, inspirado compositor, valorizou o filme com tres notáveis xitos musicais: «Louca de Amor», valsa cantada por Te-reza Casal, «Dorme meu Menino», ária cantada por Maria Castelar e «Canção dos Cavadores», hino ao trabalho, côro.

Os principais papeis são desempenhados por Maria Castelar e Tomaz de Macedo e na parte cómica, os tres fidalgos boemios, por Alegrem, Vital dos Santos e Aurélio Ribeiro.

Emília de Oliveira e Henrique de Albuquerque, artistas de teatro muito conhecidos tambem colaboram nesta interessante produção portuguesa.

Quinta-feira—1.º de Dezembro—terá exhibição a alta comédia em 8 partes, *Uma mulher a mais*, versão inglesa de uma engraçadíssima comédia alemã da classe das alegres vieneses, graciosa e fresca com formosíssima musica de Robert Stolz e o maravilhoso desempenho de Frances Day e de «Betty Stochfeld».

Em complemento *O Caso Silver Blaze* em 5 partes. E', como se deve supor, uma esplendida produção policial na qual «Artuhr Wontner, grande actor inglês, tem uma natural interpretação no genial policia, Sherlock Holmes, criado pelo espirito inventivo do escritor Conan Doyle.

E desde já se anuncia para o próximo domingo, dia 4, uma grandiosa produção que reúne dois grandes artistas: Greta Garbo e Charles Boyer em *Maria Walewska*.

FAZENDA

No sitio de Santa Margarida, com alfarrobeiras, amendoeiras, ameixeiras e figueiras, e casas de moradia, vende-se.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Costa, na Conceição de Tavira.

Trespasa-se

E liquida-se toda a existência do estabelecimento de Marcenaria na Rua Miguel Bombarda, 20, o qual presta-se para qualquer outro ramo de negocio. Trata-se no mesmo.

Estabelecimento de Fazendas de Manuel Pedro Cabrita Junior

(JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL)

Grande sortido de panos crus e abretanhados, riscados e cotins.

Stok de lindas sombrinhas de seda e algodão.

Admiráveis coleções de camisas, gravatas, peúgas e cintos para homem.

Grande novidade em fazendas para vestidos e casacos de senhoras próprios para a estação de Inverno.

Vendas a prestações com bônus
A Casa que mais barato vende

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Ponce Castro Centeno, D. Adelia das Dores Oliveira Pereira Gonçalves, Mle. Maria Ludivice Gonçalves Santana, srs. Antonio Guimarães Xavier, Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, Augusto Cristovam da Conceição, José Rodrigues Santos e a menina Odete Lopes Rodrigues.

Em 28—D. Beatris Ester Guimarães d'Almeida Marques Freire, D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Idalinda Guerreiro de Sousa e a menina Maria Eduarda Pires Dias.

Em 30—Srs. Domingos José Soares, José Joaquim Ferreira, Armenio José Costa d'Andrade, Bebião Antonio Marçal e o menino Daniel da Cunha Dias.

Em 1 de Dezembro—D. Maria Lucia de Mello e Horta, D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Albertina Costa de Andrade, sr. Antonio Eloi Peres Carochio e o menino Marcello Artur Chagas Cansado.

Em 2—D. Beatris Cabrita Santos Dores e o sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

Em 3—D. Maria dos Martires da Fonseca Matos e o sr. Olimpio Francisco de Brito.

Partidas e Chegadas

Regressou a Lisboa a sr.^a D. Germana Neves Braz, mãe do distinto clinico Dr. Jorge Braz, nosso conterraneo e amigo.

Partiu para Ancora afim de procurar alivios á sua doença e ser internado no sanatorio o nosso conterraneo sr. Francisco Nascimento Rocha.

Regressou a Lisboa o sr. Amílcar Gomes de Melo, capitão de Engenharia.

De Lisboa regressou a Tavira o sr. Tenente Herminio Ramalho.

Doentes

Foi sугeito a uma melindrosa intervenção cirurgica, em Lisboa, o nosso querido amigo e importante industrial, sr. Manuel Garcia Ramirez. O resultado da intervenção foi bom, segundo nos informam, pelo que felicitamos aquele nosso amigo, a quem desejamos rapidas melhoras.

Pela Província

Concelção

Festas—Realizam-se grandiosos festejos em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de Dezembro, com o seguinte programa:

Às 6 horas—Alvorada pela Banda Municipal de Tavira tirando-se numerosos foguetes e morteiros.

Às 12 horas—Missa a grande instrumental e vozes, pregando ao Evangelho o reverendo dr. Sezinando.

Às 15 horas—Procissão que percorrerá o itinerario do costume, tocando a Banda Municipal de Tavira.

A noite—Arriaal, concerto e magníficos fogos, habilmente confeccionados pelo pirotecnico José Gomes.

A comissão é formada pelos srs.: Juiz, Sebastião José; secretario, José db Conceição Branquinho; tesoureiro, Emiliano dos Santos.

Os mordomos são os srs.: Joaquim de Matos, José Pereira da Silva, José Gregorio, Antonio Justino e Ofir da Conceição.—E.

Cabanas da Conceição

O Clube Recreativo desta localidade, acaba de adquirir um magnifico aparelho de T. S. F. para recreio dos seus associados.

Não podemos deixar de felicitar os amigos do Clube, por tão util melhoramento.—E.

Concurso de Cartazes alusivos

às comemorações de 1940

A Comissão Executiva dos Centenários abriu, por intermédio da sua secção de Propaganda e Recepção, um concurso de cartazes alusivos às comemorações de 1940.

Os projectos de cartazes a afixar em território português ou de lingua portuguesa deverão traduzir, a par da grandeza das datas a comemorar e da sua projecção na história universal, o facto de se tratar da «grande festa nacional, festa para os portugueses de todo o mundo». Apresentarão a seguinte inscrição: «1940—Festas do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal».

Os projectos dos cartazes destinados ao estrangeiro, pondo em relêvo a grandeza e a significação das datas a celebrar, devem inspirar-se na inscrição: «En Portugal—Le Portugal aura huit siècles d'Histoire».

São estabelecidos para este concurso os seguintes prémios indivisíveis: dois primeiros de 5.000.000, cada um, respectivamente, para o melhor cartaz destinado a Portugal e para o melhor a afixar no estrangeiro; dois segundos, de 2.500.000 cada um; e dois terceiros, de 1.000.000 cada um, a distribuir nas condições dos dois primeiros prémios.

Os trabalhos serão apreciados por um júri constituído por quatro artistas e criticos de arte de reconhecido mérito e presidido pelo director da secção de Propaganda e Recepção, que apenas intervirá em caso de empate.

O prazo para apresentação dos projectos—que devem ser executados no formato de 90.cm x 120.cm e para o máximo de sete côres—termina no dia 15 de Janeiro de 1939.

Acaba de chegar da Capital a proprietaria do Salão Feminino, Maria Sebastiana Andrade Ferreira—Praça dr. Padinha, 13, onde V. Ex.^{as} encontrarão os mais artisticos e modernos penteados, assim como permanentes e todos os trabalhos referentes á arte.

ESCOLA

Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3.º LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 2

Sr.^a D. Nazaret Fernandes — Vales (Proença Nova).

Sr. José F. Geraldo Povoá—Coimbra.

Sr. Julio Soares da Rocha—Coimbra.

Sr. António Maria Oliveira—Figueira da Foz.

Sr. Honorio Salvado Moreira — Porto.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

Cursos de Escritação, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Províncias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Snr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OLBÃO.

A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V. Ex.^a um brinde desde que consiga reunir 10 talões até 31-12-1938**COMPRA DE 20\$00****A T E N Ç Ã O**

Recomendar esta casa, é prestar um grande favor a todos os vossos amigos e pessoas das vossas relações.

Assinai o "Povo Algarvio"

**Fábrica de Moagem
DE
RAÇÕES PARA GADOS**Venda de: Farinha de Milho
» de Cevada
» de Alfarroba**Alfarroba triturada***Optimos productos, magnificos resultados por módicos preços.***Francisco Martins Pereira
TAVIRA****PLANTAS
ARVORES**

Todo o homem que plantou uma arvore não passou inutilmente sobre a terra

Mário Bâtista de Melo & Irmãos, Lda.

VIVEIRISTAS AUTORIZADOS

Quinta da Fonte do Castanheiro — COIMBRA

Fornecem as melhores oliveiras, laranjeiras, videiras, barbados americanos, macieiras, sementes, etc. E' a única casa no género que honra Coimbra. Peçam catalogo que se envia grátis.

SEGUROS

Ao abrigo do artigo 604, do Código Administrativo, efectua na melhor Companhia seguradora do País, Manuel Virgínio Pires = Rua do Poço do Bispo, 10 = Tavira.

Seguros: RAMO: Incêndio
Acidentes no Trabalho
Vida
Automóvel
Marítimo e
Acidentes Individuais**Por 300\$00 GABARDINES**PRONTAS A VESTIR
NAS ALFAIATARIAS DE*Manuel e Valentim Lopes*

os únicos que têm os afamados tecidos

SUPERBUSEstes que só podem ser vendidos por Alfaiates, e desde que disponham de «Stock» de fazendas; valiosa garantia para V. Ex.^a que não terá mais tarde de arrepender-se por ter escolhido um fato banal.

A autenticidade do SUPERBUS é reconhecida pela marca tecida na orela a todo o comprimento — cujo fac-simile, se encontra acima. — Além da garantia oferecida ao comprador através dum selo metálico preso em cada corte.

Depois os últimos padrões dos conhecidos e apreciados, tecidos

Planas & Planas - Coimbra**Drogaria Tavirense**

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTESFERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FERRAMENTASARTIGOS de BORRACHA
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quenteAGUAS MINERO-MEDICINAIS
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras**Perfumaria**Completo sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.**Rua José Pires Padinha
TAVIRA****Cunha & Dias, L.^{da}**8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRAAgencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores**Vende-se**Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.^o andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Anuncios e pedidos de Assinaturas
para o «Povo Algarvio» recebe
a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:**Amendoeiras**Em viveiro. Vendem-se.
Quinta da Fidalga.—Cacela.**Paulino & Graça, L.^{da}**

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRAOs melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azolte do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeltaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc. . .
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc. . .
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

Cada um no seu lugar

Bento (altaiate)

Rua Alexandre Herculano, 12

TAVIRA

Diplomado pela Associação dos Officiais de Alfaiates de Aula de corte de Lisboa.

Fatos para homem desde . . . 100\$00

Sobretudo para homem desde . 100\$00

Esta casa toma a responsabilidade das suas confeccções.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

«Povo Algarvio»